

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

IMPLANTAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO INTERPROFISSIONAL (GTI)
PARA PRÁTICAS COLABORATIVAS DE PRECEPTORES E RESIDENTES DO
AMBULATÓRIO DA UNIDADE MATERNO INFANTIL DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – HU-UFMA

ROSEANA CORREA DOS SANTOS SILVA

SÃO LUIS/MA

2020

ROSEANA CORREA DOS SANTOS SILVA

**IMPLANTAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO INTERPROFISSIONAL (GTI) PARA
PRÁTICAS COLABORATIVAS DE PRECEPTORES E RESIDENTES DO
AMBULATÓRIO DA UNIDADE MATERNO INFANTIL DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – HU-UFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof(a). Anety Souza Chaves

SÃO LUIS/MA

2020

RESUMO

Introdução: O trabalho interprofissional desenvolve competências e habilidades capazes de subsidiar práticas em saúde mais resolutivas no âmbito do SUS. **Objetivo:** Implantar o Grupo de Trabalho Interprofissional - GTI para práticas colaborativas de residentes e preceptores do Ambulatório da Unidade Materno Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. **Metodologia:** Projeto de intervenção realizado em 04 etapas: apresentação do projeto, levantamento de competências, criação de cronograma de atividades e realização de reuniões temáticas. **Considerações finais:** Espera-se como resultado a formação de um grupo de trabalho com competências colaborativas que aprimoram as relações entre as diferentes categorias profissionais no treinamento em serviço da saúde.

Palavras-chave: Preceptoria. Saúde. Aprendizagem Colaborativa.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA) é um curso de pós-graduação *lato sensu*, organizada sob a responsabilidade conjunta dos Ministérios da Saúde e da Educação (Lei 11.129/2005) e disponibilizado pela Universidade Federal do Maranhão para favorecer a inserção de jovens profissionais da saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Possui regime de dedicação exclusiva, duração de 24 meses, com carga horária de 60 horas semanais.

Expresso no Manual do Residente (HU-UFMA, 2018) o objetivo principal da residência é desenvolver o processo de formação especializada de profissionais da área da saúde a fim de desempenharem ações de assistência, vigilância, prevenção e promoção, com abordagem coletiva e individual, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde.

A matriz curricular dos programas de Residência Multiprofissional considera o Treinamento em Serviço uma prática supervisionada, com a realização de atividades conforme uma programação pré-estabelecida e a metodologia empregada caracterizada pelas observações de condutas, leitura dos procedimentos operacionais; dos Protocolos Clínicos; prestação de cuidados aos usuários, participação em atividades multiprofissionais; registro dos atendimentos (HU-UFMA, 2018).

Neste contexto, a preceptoria exerce o papel de mediar o processo de aprendizado do residente, a partir de vivências no serviço, em que o preceptor supre para além das realizações de tarefas de supervisão e orientação, devendo inserir conhecimentos técnicos-profissionais.

De acordo com as legislações brasileiras, mais especificamente na Resolução nº 02 da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, de 13 de abril de 2012, a função do preceptor é a supervisão das atividades práticas realizadas pelos residentes nos treinamentos de serviços em saúde.

A importância do preceptor para a formação dos residentes, na medida em que, incentiva a pesquisa e atualização por novos conhecimentos, faz com que o residente perceba se o seu agir profissional está correto ou se precisa ser reelaborado, transformando o processo em aprendizagem colaborativa.

São diferentes papéis que o preceptor desempenha, instiga ao residente para adquirir uma postura crítica que faça a leitura da realidade dos usuários de maneira singular, além de identificar respostas existentes no âmbito da saúde e interface com as demais políticas públicas.

Diante destas atribuições, o preceptor poderá ficar muitas das vezes limitado a uma prática profissional rotineira, implicando no acúmulo de funções, e principalmente com atuações dissociadas, sem fazer as devidas reflexões teóricas-práticas e ainda existem as dificuldades de expandir um momento para estudos com pesquisas científicas.

Na realidade vivenciada no HU-UFMA, essas situações supracitadas sinalizam alguns problemas relacionados entre preceptoria, ensino e treinamento, principalmente no que se refere à atuação isolada de preceptores e residentes. Pode-se perceber a fragilidade pedagógica do processo de ensino-aprendizagem na formação dos preceptores no que diz respeito área da interprofissionalidade, (enfermagem, odontologia, serviço social, psicologia, medicina, farmácia e outras categorias), bem como a falta de uma uniformização e padronização de um cronograma de treinamento de serviço com práticas colaborativas.

Isto acaba provocando importante distanciamento entre os projetos de formação e o perfil que está sendo formado na residência, bem como os preceptores são desafiados a se reorganizarem. Frente essa realidade é que vem sendo colocada a oportunidade de ampliar a própria formação, associando o conteúdo teórico-prático ao processo de cuidado, propondo um trabalho interprofissional voltado para o desenvolvimento de práticas colaborativas.

Para um maior entendimento sobre Práticas colaborativas, a Organização Mundial de Saúde traz a definição mencionada nos estudos feitos por Marcelo Viana Costa:

Prática colaborativa na atenção à saúde ocorre quando profissionais de saúde de diferentes áreas prestam serviços com base na integralidade da saúde, envolvendo os pacientes e suas famílias, cuidadores e comunidades para atenção à saúde da mais

alta qualidade em todos os níveis da rede de serviços (OMS, 2010 apud COSTA *et al*, 2018)

Portanto, essa compreensão exige dos preceptores e residentes a necessidade de desenvolver práticas com ênfase no trabalho em equipe, colaboração, efetiva comunicação, formação profissional e práticas em saúde com ordenação da interação.

Neste contexto, a interprofissionalidade se apresenta como dispositivo necessário na formação dos preceptores e residentes com diversas experiências e habilidades profissionais, buscando colaboração em aprendizagem compartilhada em saúde, os quais devem se articular e cooperar em sua área de conhecimento com a dos outros, facilitando a integração ensino-serviço.

Para Peduzzi, et al.(2013) o trabalho interprofissional em saúde, por meio da prática colaborativa, corresponde à prática profissional em que se desenvolve o trabalho em equipe de saúde, articulando diferentes campos de práticas e fortalecendo a centralidade no usuário e suas necessidades na dinâmica da produção dos serviços de saúde.

Diante do exposto, este plano de Preceptoría em Saúde, aliado à importância desta temática para o processo de ensino-aprendizagem do residente, busca-se instigar a formação de profissionais mais aptos para o trabalho interprofissional em saúde, de forma a propor o aprimoramento das competências necessárias para melhorar os processos de trabalho, as relações interpessoais e interprofissionais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Implantar o Grupo de Trabalho Interprofissional - GTI para práticas colaborativas de residentes e preceptores do Ambulatório da Unidade Materno Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as competências específicas, comuns e com práticas colaborativas das categorias participantes neste projeto.

Desenvolver um cronograma de atividades com práticas colaborativas entre preceptores e residentes.

Estabelecer o conteúdo programático a ser desenvolvido no Grupo de Trabalho, tendo como base as temáticas da preceptoría e interprofissionalidade.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA) é formado por duas unidades hospitalares, a saber: Unidade Presidente Dutra e Unidade Materno Infantil. Esta instituição integra a Rede Hospitalar da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH e tem como missão educar por meio do ensino, pesquisa e extensão na área de saúde e possui natureza pública.

O local de execução do Projeto de intervenção será o Ambulatório do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - Unidade Materno Infantil. É uma Unidade de referência estadual de alta complexidade, que oferece assistência integral à mulher e à criança com os serviços de UTI Neonatal e Pediátrica, Clínicas Médica e Cirúrgica Materno-Infantil, Gestação de Alto-risco, Ambulatórios Especializados, Imunização, Doenças Infecto-parasitárias (DIP) e outros.

O público alvo será formado por 05 profissionais atuantes no setor ambulatorial da Unidade Materno Infantil, vinculados à área da saúde da mulher (enfermeiro, assistente social, psicólogo, farmacêutico e médico) e 02 residentes por categoria profissional. A equipe executora do plano de preceptoria será composta pela autora do projeto, 02 tutores (assistente social e psicólogo) e pela coordenação da Residência Multiprofissional.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Inicialmente, para a definição da proposta desse projeto, realizou-se uma revisão de literatura referente à Preceptoria e Interprofissionalidade. Além disso, fez-se um levantamento dos problemas encontrados na preceptoria, e as possíveis potencialidades que a equipe teria para enfrentá-los. Para isso, utilizou-se a ferramenta SWOT, sigla oriunda do idioma inglês, que é um acrônimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*), que em português formam a sigla FOFA: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. Trata-se de uma ferramenta utilizada para análise de cenário que nos permite sintetizar os principais fatores internos e externos que permeiam o contexto organizacional de um serviço. Com o resultado da matriz SWOT, identificou-se atuações isoladas de preceptores e residentes por categoria profissional, além da

falta de um cronograma de treinamento em serviço com práticas colaborativas, que resultou na proposta deste projeto de intervenção.

Para o planejamento das ações para práticas colaborativas serão propostas 04 etapas a serem executadas em 10 meses, compreendido de março a dezembro de 2021:

Na primeira etapa, prevista para março de 2021, será feito um trabalho de sensibilização das chefias dos profissionais envolvidos no projeto, por meio de memorando, explicitando o objetivo da proposta de intervenção. E no mês de abril de 2021, de acordo com o aceite dos profissionais faremos uma reunião para pactuação do contrato de convivência, formalização de um e-mail institucional e um grupo de *WhatsApp*. Os facilitadores desta reunião serão a profissional de Serviço Social e a Coordenação da Residência Multiprofissional e acontecerá no auditório do Materno Infantil.

Na segunda etapa, prevista para maio de 2021, será criado e disponibilizado um instrumento (questionário) de levantamento de competências específicas e em comum das categorias profissionais, através do *google form*, com o intuito de identificar as competências do público alvo para as práticas colaborativas. O instrumento será criado pela autora deste projeto, com apoio da Coordenação da Residência Multiprofissional e por um técnico do sistema da informação e tecnologia da Unidade Materno Infantil. Depois, será feita a compilação das respostas obtidas nos questionários que foram aplicados aos preceptores e residentes e, ao final desta etapa, será realizada uma reunião com os envolvidos no projeto para socialização dos resultados por meio de roda de conversa. Tanto a compilação dos dados, quanto a socialização dos resultados serão executadas pela autora deste projeto, com apoio da Coordenação da Residência.

Na terceira etapa, prevista para junho de 2021, será realizada uma oficina para elaboração de um documento onde constam as habilidades e competências por categoria, comum a todos e as colaborativas. Isto é, diante dos resultados dos questionários que foram aplicados anteriormente, onde descrevem as competências profissionais, será criado um cronograma de atividades com práticas colaborativas com foco na interprofissionalidade. O facilitador desta oficina será o tutor do Serviço Social.

Na última etapa, com o Grupo de trabalho ativo, serão realizadas 06 reuniões mensais, compreendidas no período de julho a dezembro de 2021, abordando conteúdos referentes à preceptoria e interprofissionalidade, onde cada preceptor acompanhado por seu residente será responsável por facilitar uma reunião com o tema que for de sua afinidade. Os responsáveis pelas reuniões será o Grupo de trabalho com apoio dos tutores.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades identificadas que potencialmente podem dificultar a operacionalização das ações deste projeto são: a existência de atuações profissionais que ocorrem de maneira isolada dos demais profissionais, a prática rotineira sem ter tempo adequado para se fazer as reflexões junto aos residentes; baixa motivação e indisponibilidade de horário dos preceptores das diferentes categorias e a fragilidade pedagógica do preceptor na área interprofissional. Além da falta de padronização de ensino/treinamento em serviço.

As oportunidades identificadas que podem fortalecer a execução do plano são: o diálogo entre a equipe multiprofissional no Ambulatório; informatização; amplo cenário para prática social capaz de promover a integração entre os diferentes profissionais em formação, destes com a equipe de saúde, com a população e com os demais serviços com quem estabelecerão relação durante o treinamento em serviço.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Será feita reunião avaliativa ao final do projeto para sistematização das atividades desenvolvidas. Os instrumentos utilizados serão relatório descritivo das atividades e planilha de frequência dos participantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aponta-se como principal desafio ao estudo interventivo a percepção, por parte da equipe de trabalho, em compreender que a atuação interprofissional na equipe multidisciplinar de saúde deve manter o diálogo, o que favorece o encontro para planejamento, organização e desenvolvimento das ações interprofissionais; bem como perceber neste contexto que a prática interprofissional exige muito mais que a presença de profissionais de diferentes categorias em uma mesma equipe, demanda o abandono de posturas isoladas e rígidas, instigando práticas profissionais de aprendizagem mais colaborativas.

Portanto, faz-se necessário diante das demandas postas na Residência Multiprofissional em Saúde, que os preceptores e residentes das diferentes categorias profissionais do setor Ambulatório do Hospital Universitário Materno Infantil se articulem no processo da preceptoria e que debatam coletivamente sobre o processo de ensino-aprendizagem para fortalecer o compartilhamento do aprendizado, apreendendo na prática as competências ao trabalho interprofissional.

Espera-se, por meio deste estudo, pactuar um momento mais específico de atividades comuns às categorias profissionais e principalmente, dialogar de maneira

interprofissional enriquecendo a formação dos residentes, atuação dos preceptores e a prestação de serviço aos usuários do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elaine Cristina. **Um pouco mais sobre as metodologias ativas**. Plano de preceptoria I. Unidade 1. UFRN, 2018.

BARROS, Maria Cristina Nunes de; SILVA, Ednilson Bonfim da. **Papel do preceptor na Residência Multiprofissional: experiência do Serviço Social**. Grupo Hospitalar Conceição: Porto Alegre, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. **Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM); cria o Conselho Nacional da Juventude (CNJ) e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis n. 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências**. Brasília: DF, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Superior. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional. **Resolução CNRMS N° 2, de 13 de abril de 2012**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, p. 24-25, abril, 2012.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.077 de 12 de novembro de 2009. **Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília: DF, 2009.

COSTA, Marcelo Viana da; PEDUZZI, Marina; FREIRE FILHO, José Rodrigues; SILVA, Cláudia Brandão Gonçalves. **Educação Interprofissional em Saúde**. 1. ed. Natal-RN: Secretaria de Educação à Distância/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018. 85p.

EMPRESA Brasileira de Serviços Hospitalares. **Diretrizes para o Exercício da Preceptoria nos Hospitais Universitários da Rede EBSEH**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/17082/3579997/DIRETRIZ+PRECEPTORIA.pdf/85819823-8e7e-4dad-8bf7-ea015fd99c1a>. Acesso em: 06 ago 2020.

HUUFMA. Gerência de Ensino e Pesquisa. Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde. **Manual do residente**. São Luís: HUUFMA, 2018. 52p.

MACEDO, Rafaela Cordeiro; MIRANDA, Esther Castelo Branco Miranda. **O papel do preceptor na Residência Multiprofissional em Saúde: reflexões sobre o tema**. 2017.

PEDUZZI, Marina et al. **Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>> Acesso em: 20 out. 2020.

World Health Organization. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra: World Health Organization; 2010.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** 1 ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2017.